



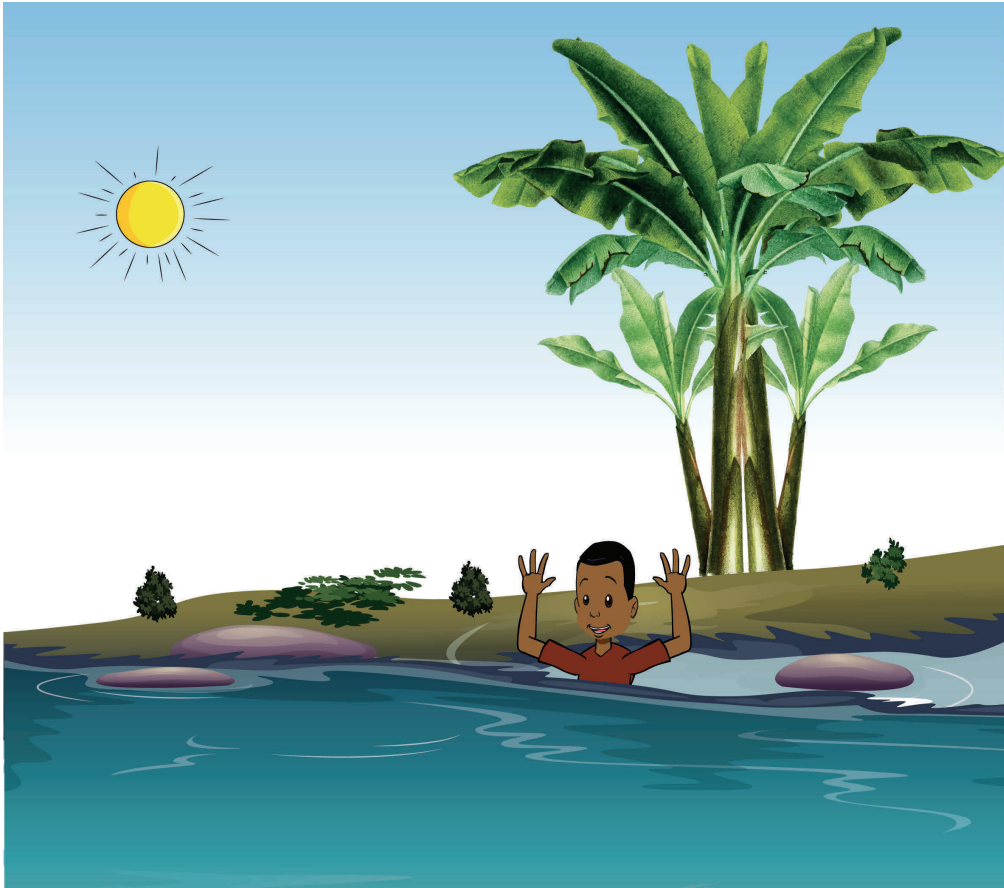
Numa bela manhã, o Chum foi ao rio Água-Grande para lavar a mochila e os ténis, enquanto a dona Nhana, sua mãe, lavava as roupas da família.



Depois de lavar os ténis e a mochila, o Chum pediu:

- Mamã Nhana, posso tomar banho no fundo garrafão?
- Podes sim. – referiu a mãe e pediu que ele não fosse para muito longe dela. O fundo garrafão era uma piscina natural, a parte do rio que mais agradava os meninos.





O Chum mergulhou e saltitou de satisfação pois, a água estava muito boa para o banho. Aproximava cada vez mais do centro sem se preocupar com os conselhos da mãe. De repente, o Chum notou que havia uma profundidade maior no lugar onde colocava os pés. Percebeu que estava em perigo, então gritou:

- *Kidalê ôô! Kidalê ôô!* Eu caí no ximidô!





A mãe ouviu os gritos do Chum, percebeu que o filho precisava de ajuda. Começou também a gritar:

- *Kidalê ôô! Kidalê ôô!* Meu filho caiu no ximidô! Sô Carlos, ajuda-me por favor!





O senhor Carlos que apanhava camarões com muswá veio a correr e mergulhou-se rapidamente, retirando o Chum para fora da água. O Chum ainda assustado, lagrimava com medo de perder a sua vida.





A mãe muito feliz agradeceu ao senhor Carlos e convidou-o para partilhar o almoço que trouxe de casa. Era fruta pão com côco. A refeição estava tão boa que o senhor Carlos comeu duas grandes fatias de fruta pão com côco.







O senhor Carlos conversou com o Chum sobre o ximidô explicando-lhe que existe nalguns rios. É um ser misterioso que vive no fundo do rio. O ximidô leva com ele pessoas para morar lá no fundo.





O Chum muito assustado perguntou:

- Sô Carlos já viu o ximidô?

Ele respondeu que nunca o tinha visto, mas que acreditava que o ximidô vivia em muitos rios.







O Chum, muito preocupado, solicitou a mãe se também já tivera visto um ximidô. A mãe que espremia as roupas para colocar na gamela disse:

- Chum, na vida devemos ter muito cuidado para evitar perigos. Apenas deves banhar-te onde o rio é mais raso e tem menos corrente.





Então Chum ajudou a arrumar as coisas que a mãe lavou e dirigiram-se à casa. Durante a caminhada, Chum apanhou muitos guêgues para a irmã Diná.





Quando chegaram à casa, a mãe foi arrumar a roupa lavada. O Chum foi arrumar os tênis e a mochila no seu quarto.





O Chum contou tudo o que aconteceu à sua irmã Diná e disse que havia aprendido muito:

- Devemos seguir os conselhos dos pais e de pessoas mais velhas. Mesmo os nossos colegas, que já tiveram uma experiência, podem nos dar bons ensinamentos.

